

## LUTA MARAJOARA NA/DA ESCOLA<sup>1</sup>

Maria do Perpetuo Socorro Sarmiento Pereira,  
Secretaria Executiva de Educação do Pará (SEDUC-PA)

### RESUMO

*Esta vivência foi concretizada em uma escola pública – Tucuruí-Pará, para ampliar os conhecimentos dos alunos e proporcionar que os mesmos conheçam a luta marajoara. Inicialmente, detectamos que 97% dos alunos envolvidos não conheciam a Luta Marajoara, sendo 93% do total de alunos paraenses. Após a vivência deste conteúdo, os alunos se declararam satisfeitos com a experiência nas aulas e no I Torneio de Luta Marajoara escolar.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Luta marajoara.*

### A LUTA MARAJOARA

É uma luta corporal originalmente brasileira. Originária das práticas de lazer dos caboclos da região do Arari, na ilha do Marajó. Nesta região há a cultura da criação de búfalos, animal que pode ter influenciado na criação da luta.

Alguns autores relatam a influência das práticas do povo indígena Aruás e a influência dos escravos africanos no seu surgimento. No entanto, não há comprovação de tal influência. Outras teorias surgem com maior poder de coerência e proximidade com os combates contemporâneos da luta marajoara, relatando a influência das brigas entre búfalos observadas pelos caboclos e reproduzidas depois, em momentos de lazer para aquecimento do corpo ao final do dia de trabalho nos campos marajoaras. A luta também pode ser chamada pelos nomes de: agarrada, cabeçada, lambuzada ou derrubada.

Esta luta reúne características próximas a outras artes marciais, como a Greco Romana, onde nesta luta:

Não é permitido aos lutadores o emprego das pernas, além de ser proibido agarrar a região abaixo da linha da cintura. É estritamente descartado o uso das pernas em tesoura; o lutador deve combater em posição ereta, usando os braços e tentando levar seu adversário ao solo para conseguir os pontos. A técnica da luta greco-romana exige pernas e braços fortes, além de agilidade para o arremesso, a derrubada e a chave. (MATOS, 2005, p. 168)

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A luta marajoara é praticada por ambos os sexos. A posição dos chifres dos búfalos, ao travarem lutas por território e pelo domínio de bandos e suas fêmeas, teria sido demoradamente observado pelos caboclos e posteriormente reproduzidos nas posições iniciais da atual luta marajoara. O local das lutas, deve ter solo com areia, argila ou grama, pois a regra básica é derrubar o oponente no chão e encostar suas costas o suficiente para que seja considerado dominado. Para definir o perdedor basta a observação da área da costa suja pelos detritos do solo: lama, argila ou grama.

Alguns golpes são considerados perigosos de serem aplicados em combate e foram proibidos, são eles: Boi Laranjeira, Infincada e Recolhida. As regras diferenciam-se de um município para o outro, mas as regras básicas são:

- 1. Mínimo duas categorias de lutadores com base no peso, até 80 kg e superior a 80 kg; além dos gêneros, onde o lutador tem oponente do mesmo sexo; e o respeito a faixa etária, discriminando o Amador (até 35 anos) e o Master (acima de 35 anos);
- 2. O “pé casado” deverá ser a posição inicial de luta e servirá também para reinício de combate em caso de intervenção da arbitragem;
- 3. Um círculo com raio de pelo menos dois metros deve ser desenhado no chão para servir de área de combate, não podendo os lutadores saírem desta área.
- 4. Proibido o uso de óleos ou qualquer tipo de adereço sólido no corpo, muito menos unhas destacadas.
- 5. Proibido o uso de atos contundentes com qualquer parte dos membros: socos, chutes e tapas. E estrangulamentos, como chaves de braços ou pernas.
- 6. A luta deverá desenvolver predominantemente em pé, buscando sempre a projeção através de agarradas, empurradas e puxadas, desequilibrando o adversário rumo ao solo. Nos casos em que ocorrerem a derrubada sem que a costa seja posta em contato suficiente com o solo para a finalização do combate, deverá o árbitro permitir a luta de chão somente o tempo suficiente para que o esforço na finalização seja concluído. A falta de progresso na disputa pela finalização dará ao árbitro a condição de intervenção, solicitando os dois lutadores para que voltem a posição de “pé casado” em pé, reiniciando a disputa.
- 7. A equipe de arbitragem deverá ser composta por até três técnicos conhecedores das regras. Sendo dois árbitros auxiliares que permanecem do lado de fora do círculo observando toda a movimentação, para indicar ações irregulares ou auxiliar na decisão final, caso a luta não seja finalizada no tempo comum. O árbitro principal é o responsável pela integridade física e moral dos atletas e pela aplicação correta das regras, permanecendo para isso dentro do círculo de combate. Cabe somente a ele a responsabilidade de iniciar, interromper ou encerrar o combate.
- 8. A luta ocorrerá em round único, com tempo de até cinco minutos. Caso a luta não seja definida neste tempo (empate), os árbitros votam para desempatar; podendo ser dada uma prorrogação de até três minutos.

Na contemporaneidade a luta também vem sendo praticada em tatames, em menor proporção, fora da ilha do Marajó, pois ainda há muito o que se fazer para que essa luta seja

divulgada, conhecida e praticada por todos, e em especial os paraenses, que em sua maioria a desconhecem. Ressaltamos a importância de ser incorporado na graduação de Educação Física o conhecimento da luta marajoara e conseqüentemente no contexto escolar, sendo de fundamental importância para difundir esta tão rica manifestação de nossa região. Desta forma:

O país poderá incluir a luta marajoara no seu mapa cultural, principalmente da região norte e poderá permitir, além do seu desenvolvimento, o uso pedagógico na infância e na adolescência dos paraenses (ASSIS; PINTO; SANTOS, 2011, p. 1)

### A INSERÇÃO DA LUTA MARAJOARA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No ano letivo de 2017, 2º bimestre, foi proporcionando aos alunos do 2º ano do ensino médio regular – 11 turmas, aproximadamente 385 alunos da E.E.E.M. “Deputado Raimundo Ribeiro de Souza”, dentro do conteúdo luta, a vivência da luta marajoara.

No 1º momento, foi aplicado questionário para verificar qual o grau de conhecimento prévio dos alunos sobre esta luta e identificou-se que 97% dos alunos afirmaram não ter tido contato com a luta Marajoara.

Gráfico 01: Contato com a luta marajoara

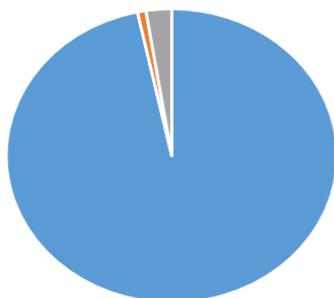
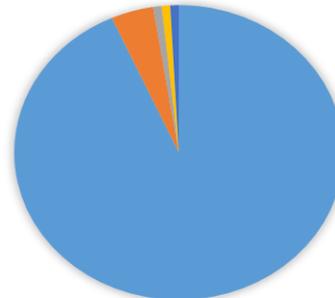


Gráfico 02: Estado de nascimento



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Em relação ao questionamento: Em que Estado nasceu? Foi detectado que 93 % dos alunos são paraenses, 4% são oriundos do Estado do Maranhão e 1% nascidos no Estado do Piauí, Guiana Francesa e São Paulo. Apesar de 93% dos alunos terem nascido no Estado do Pará, e, sendo a luta marajoara originária deste Estado, a maioria dos alunos afirmaram não ter tido nenhum contato com a luta marajoara anteriormente. Este é um fator preocupante,

pois desta forma, não estamos ampliando o leque de conhecimentos significativos da Educação Física Escolar para os alunos.

No 2º momento, foi apresentado a luta marajoara: origem, como era desenvolvida a luta no passado e na contemporaneidade, movimentos característicos, tendo como objetivo de ensino os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. É importante o professor refletir sobre os conceitos que estão ligados aos procedimentos selecionados e nas reflexões que possam causar mudanças de atitudes dos alunos em relação aos conteúdos explorados nas aulas (MALDONADO; BOCCHINI, 2013).

No 3º momento, passamos para a vivência prática da luta, onde os movimentos característicos passaram por adaptação e sistematização, no intuito de serem desenvolvidos na Educação Física Escolar. Nesta etapa, a turma passou a vivenciar os movimentos básicos da luta “da” escola (início com “pé casado” e desequilíbrio), através de jogos lúdicos. O jogo aqui é compreendido como estratégia para o ensino significativo das lutas, considerando as ações motoras das lutas como jogo, pois representam de forma lúdica as vivências corporais das práticas da luta, sistematizada de forma adaptada e didática, com fins educacionais (RUFINO; DARIDO, 2015).

Após estarem bem familiarizados com os movimentos básicos da luta, passamos às lutas no tatame, onde deveriam seguir as regras básicas da luta marajoara, mas sem esquecer que não estava lutando “contra”, mas “com” o colega de sala. Entre uma luta e outra, havia pausa para os questionamentos e dúvidas da turma – uma roda de conversa. Neste momento relatavam o grau de cansaço e aceleração do batimento cardíaco e como haviam vivenciado no 1º bimestre o conteúdo capacidades físicas, estavam cientes das modificações que estavam ocorrendo no organismo durante a luta, ficando impressionados com o grau de aceleração do batimento cardíaco em pouco período de luta.

No final do bimestre, questionou-se: o que vocês acharam da luta marajoara? As opiniões foram bem estimuladoras, destacaram a surpresa em conhecer uma luta originária de seu Estado. E, também se declararam satisfeitos em conhecer e vivenciar essa manifestação da cultura corporal de movimento. Surgindo a proposta da construção do torneio de luta marajoara, o torneio foi um sucesso, servindo de divulgação para a comunidade escolar e externa. No I Torneio de Luta Marajoara escolar, houve a participação de 47 alunos: 23 meninas e 24 meninos - a participação no torneio não era obrigatória. Os alunos participaram

nas lutas, na organização ou vieram assistir e torcer pelos que estavam lutando. Fizemos adaptações da luta marajoara para o contexto escolar, onde usamos tatames e dividimos conforme quadro abaixo:

Quadro 01: Divisão Sexo / Idade para participar do torneio

I TORNEIO DE LUTA MARAJOARA	
SEXO	FEMININO
	MASCULINO
PESO	50 – 60 Kg
	60 – 70 Kg
	Acima de 70 Kg

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

É evidente que há muito o que se fazer para que essa luta seja conhecida, divulgada e praticada por todos. Nesta perspectiva, é de suma importância que os cursos de graduação em Educação Física incorporem no seu currículo a luta marajoara, para a construção de um conhecimento ampliado sobre esta luta, possibilitando a organização e sistematização desse conteúdo para a EFE. Sendo também de igual importância a qualificação docente que, em muitos casos, frequenta uma graduação deficiente em relação a esse conteúdo, sendo importante as “ações que possam contribuir para a valorização do conteúdo lutas, assim como, ações de formação continuada e implementação de materiais didáticos que auxiliem os professores que efetivamente estão intervindo na escola (RUFINO; DARIDO, 2015).

## MARAJOARA FIGHT AT THE SCHOOL

### ABSTRACT

*This experience was accomplished in a public school - Tucuruí-Pará, to expand students' knowledge and provide them with an experience of the Marajoara fight. Initially, we detected that 97% of the students involved did not know the Marajoara Fight, being 93% of the total students of Para. After the experience of this content, the students declared themselves satisfied with the experience in the classes and in the I Tournament of School Marajoara Fight.*

**KEY WORDS:** *School Physical Education; Marajoara Fight*

## LUCHA DE MARAJOARA EN LA ESCUELA

### RESUMEN

*Esta vivencia se concretó en una escuela pública - Tucuruí-Pará, para ampliar los conocimientos de los alumnos y proporcionar que los mismos conozcan la lucha marajoara. Inicialmente, detectamos que el 97% de los alumnos involucrados no conocían la Lucha Marajoara, siendo el 93% del total de alumnos paraenses. Después de la vivencia de este contenido, los alumnos se declararon satisfechos con la experiencia en las clases y en el I Torneo de Lucha Marajoara escolar.*

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física escolar; Lucha marajoara.*

### REFERÊNCIAS

ASSIS, J. W. P. de; PINTO, R. F.; SANTOS, C. A. S. A Agarrada Marajoara como manifestação de identidade cultural da ilha do Marajó, Pará. *EFDesportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 16, nº 157, junho de 2011. <http://www.efdesportes.com/efd157/a-agarrada-marajoara-como-manifestacao-de-identidade-cultural.htm>. Acessado: 03.08.2017.

física como componente curricular. Francisco Eduardo Caparroz. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados. (Coleção educação física e esportes)

CORREIA, W. R. *Lutas e artes marciais na escola: questões insólitas*. Colóquio de pesquisa qualitativa em motricidade humana: As lutas no contexto da motricidade, v. 4, 2009.

DARIDO, S. C. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. *Para ensinar a Educação Física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas: Papirus, 2007.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. *Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física*. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. *Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas*. Rio Claro: Biblioética, 2006.

GALINA, D. (15 de outubro de 2009). Forte como um búfalo. Portal UOL. *Revista Trip*. Consultado em 13 de janeiro de 2017

MATOS, D. C. de. *Dicionário de educação física, desporto e saúde*. Daniel Correa de Matos, José Edmilson da Silva, Margarete Cristina de Souza Lopes. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2005.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, out. /dez. 2013. ISSN: 1983-9030.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. *O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física*. Porto Alegre: Penso, 2015.

R7, Record TV (5 de novembro de 2011). «Embates entre búfalos inspiram luta marajoara». Vídeos. Portal R7. Consultado em 15 de maio de 2017.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan. /mar. 2013. ISSN: 1983-9030.